

# Não morremos para merecer estátuas

N. 25/4/84

## — Joaquim Chissano, ao intervir sobre o Acordo de Nkomati

«Quem não pode regozijar-se connosco quando defendemos a Revolução? Só os nossos inimigos! Eles não hesitam em incitar-nos a morrer, apenas para que nos possamos aplaudir como heróis. Agradecemos os seus aplausos, quando estes se referem a sacrifícios úteis, como foi no caso da Luta de Libertação do nosso País e como foi no caso do Zimbabwe. Mas, devemos dizer-lhes que o nosso Povo não morre para se fazer aplaudir. Não morre para merecer estátuas» — afirmou o deputado Joaquim Chissano.

Chissano fez estas declarações durante a apreciação do projecto de ratificação do Acordo de Nkomati, no decurso dos trabalhos da 12.ª Sessão da Assembleia Popular, iniciados ontem na capital do País. O Acordo de Nkomati, segundo ponto da agenda de trabalhos, constituiu, praticamente, o tema central das discussões durante a manhã e o princípio da tarde de ontem.

Na sua intervenção, Joaquim Chissano tornou claro que não é o Acordo de Nkomati em si que nos trará a felicidade, que eliminará a fome e produzirá a roupa. O Acordo de Nkomati, conforme sublinhou Chissano, cria as condições para que os nossos esforços na produção tenham melhores resultados.

— Somos nós quem deve aproveitar as condições criadas pelo Acordo para eliminarmos o mais depressa possível o banditismo. Somos nós quem deve melhorar a nossa organização nos nossos lugares de trabalho, para que possamos tirar o máximo rendimento dos nossos recursos materiais e humanos — disse Chissano.

Registando um total de dez deputados inscritos para intervir no debate sobre o Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança, recentemente



«O nosso Povo não morre para merecer estátuas» — disse Joaquim Chissano

assinado entre a RPM e RAS, Nkomati foi de novo aplaudido e vivamente aprovado por todos os deputados e convidados.

Intervieram sucessivamente os deputados Joaquim Chissano, Melita Guambe, Alcântara Santos, Raimundo Pachinuapa, Aurélio Manave, Armando Guebuza, José Luís Cabaço, Pedro Rafael, Sérgio Vieira e Laurinda José Pequeno. A intervenção desta última foi uma canção em «bitonga», intitulada «Vão acabar os bandidos».

— A ofensiva militar e diplomática enfraqueceu a escala de violência que o regime da África do Sul, convocado da sua força, tinha feito desabar sobre o nosso País, que, saído de uma guerra de libertação e tendo continuado a enfrentar a agressão do imperialismo, personificado pelos colonos rodesianos, aparecia como presa fácil de ser esmagada — disse o Deputado Armando Guebuza, na sua intervenção sobre o Acordo de Nkomati.

O deputado Sérgio Vieira, na sua intervenção, considerou o Acordo de Nkomati uma surpresa para muitos aliados, amigos e até adversários, quer pela rapidez com que foi alcançado, quer sobretudo pelo seu conteúdo.

Contrariamente aos acordos anteriores, este firmou-se com um regime que se mantém no poder. Ele consagra princípios fundamentais, até agora respeitados por forças que apostavam no racismo, no expansionismo e belicismo, que faziam do anticomunismo beligerante uma obsessão patológica — disse Sérgio Vieira.